

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 02/2010



Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO NO MÊS DE JANEIRO DE 2010¹

Balanço Geral

As exportações brasileiras do setor de rocas ornamentais e de revestimento fecharam o mês de janeiro de 2010 com um faturamento de US\$ 49,1 milhões, referentes à comercialização de 135.674,90 t de materiais brutos e processados. Frente ao mês de janeiro de 2009, registrou-se variação positiva de 45,85% no faturamento e de 57,67% no volume físico exportado.

Não obstante essa variação positiva, deve-se registrar o seguinte:

- ✚ As exportações de janeiro/2010 foram inferiores às do mês de dezembro/2009, que somaram US\$ 70 milhões e 134,9 mil t;
- ✚ Apesar do câmbio desfavorável, continua negativa (-5,32%) a variação do preço médio dos produtos exportados pela posição 6802.93.90, que abriga sobretudo chapas polidas de granito;
- ✚ Frente ao consolidado no ano de 2009, a participação de rochas brutas, no total das exportações brasileiras do setor, evoluiu de 48,4% para 60,2% (volume físico) e de 19,7% para 30,7% (faturamento);
- ✚ Também foi positiva, frente ao mesmo período de 2009, a variação do valor das importações das rochas de revestimento, tanto para materiais naturais (+23,43%) quanto aglomerados (+51,57%);
- ✚ Os materiais aglomerados já compuseram, em volume físico, cerca de 43% das importações de materiais naturais.

Observações

Apesar de compatível a uma variação sazonal normalmente registrada para o 1º trimestre, foi muito acentuada a queda de participação das rochas processadas no total das exportações brasileiras, tanto em faturamento quanto em volume físico. Esta parece ser uma tendência natural, decorrente do câmbio e de outros vetores negativos que afetam a competitividade brasileira no mercado internacional.

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 01 de março de 2010, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br).

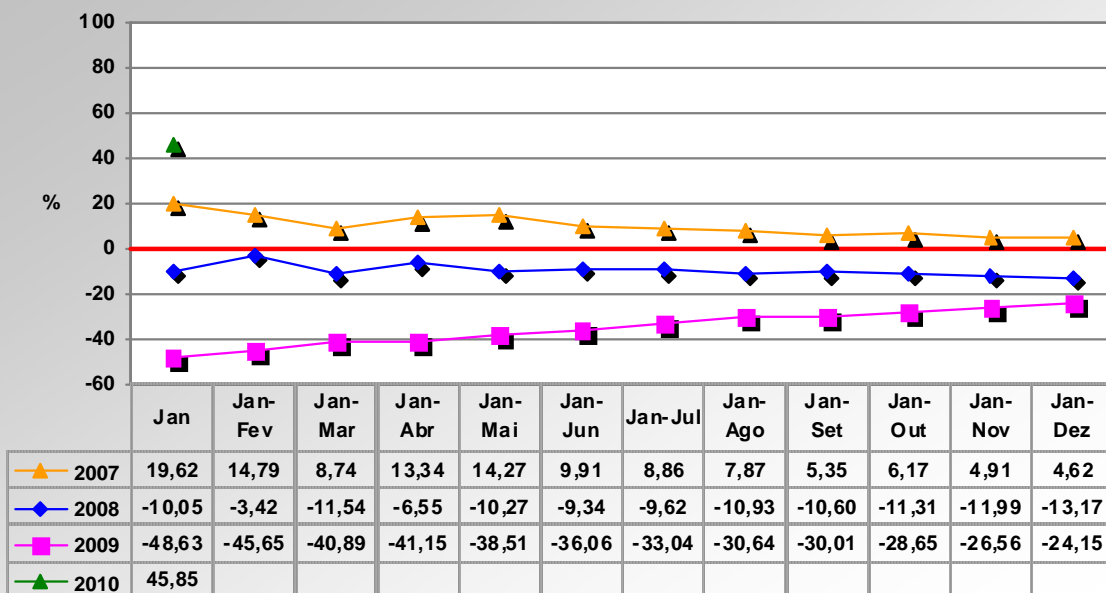
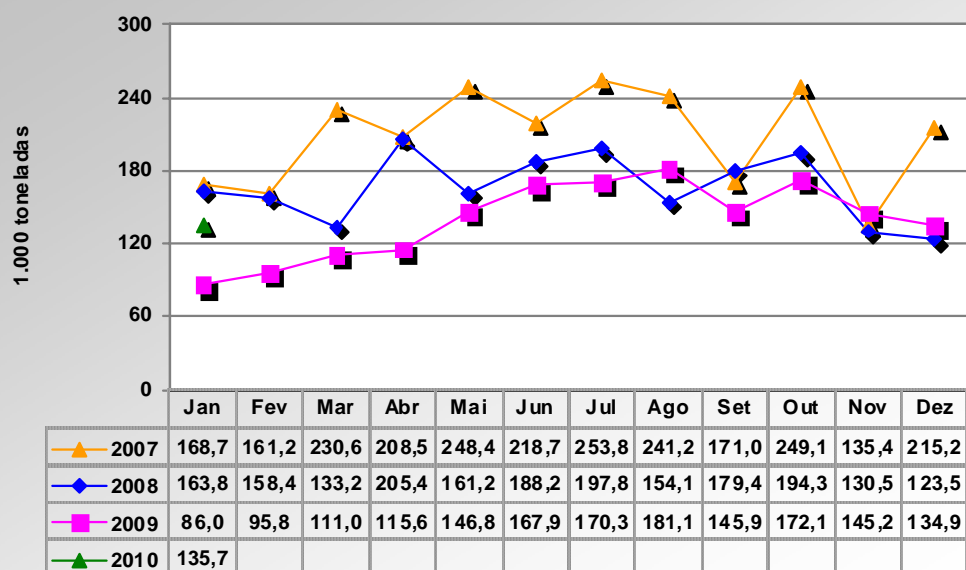
Também como tendência natural, pode-se apontar o crescimento das importações – e, portanto, da participação no mercado interno –, tanto de materiais naturais quanto artificiais (produtos aglomerados). Teme-se que o segmento de alto padrão seja assim ocupado por mármore e outras rochas carbonáticas nobres, importados sobretudo da Europa, e que os outros segmentos de consumo do mercado interno de revestimentos sejam ocupados por materiais aglomerados, tanto de base silicática quanto carbonática, importados sobretudo da China.

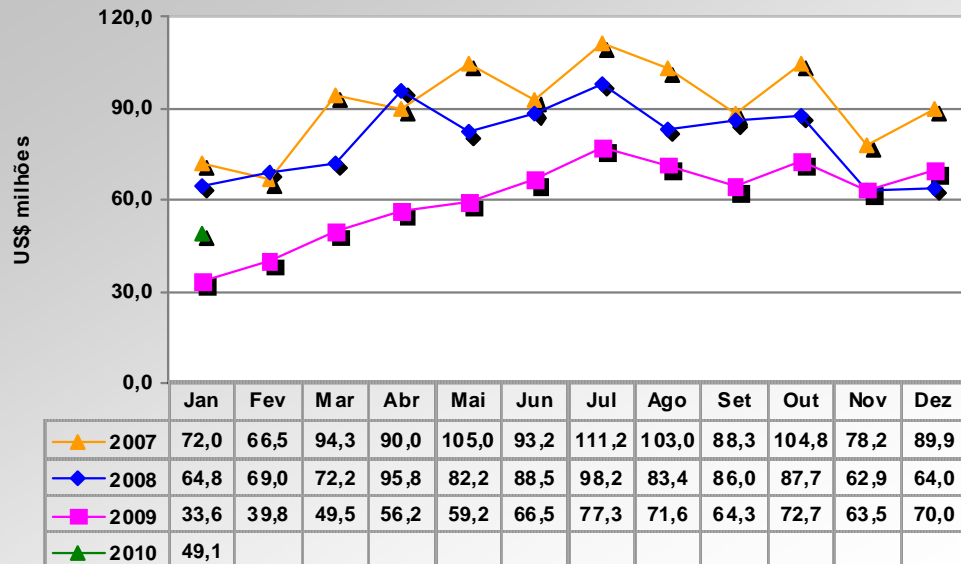
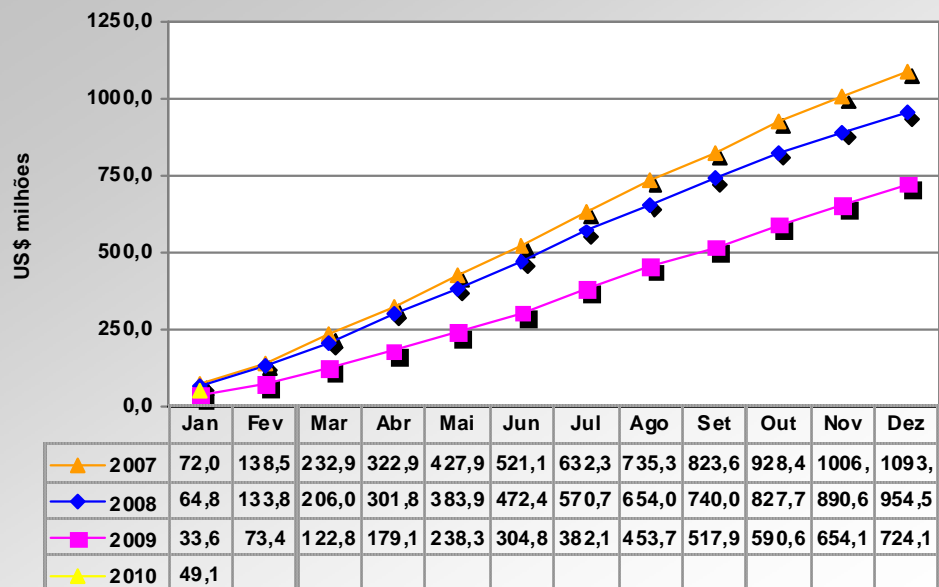
Conclusões

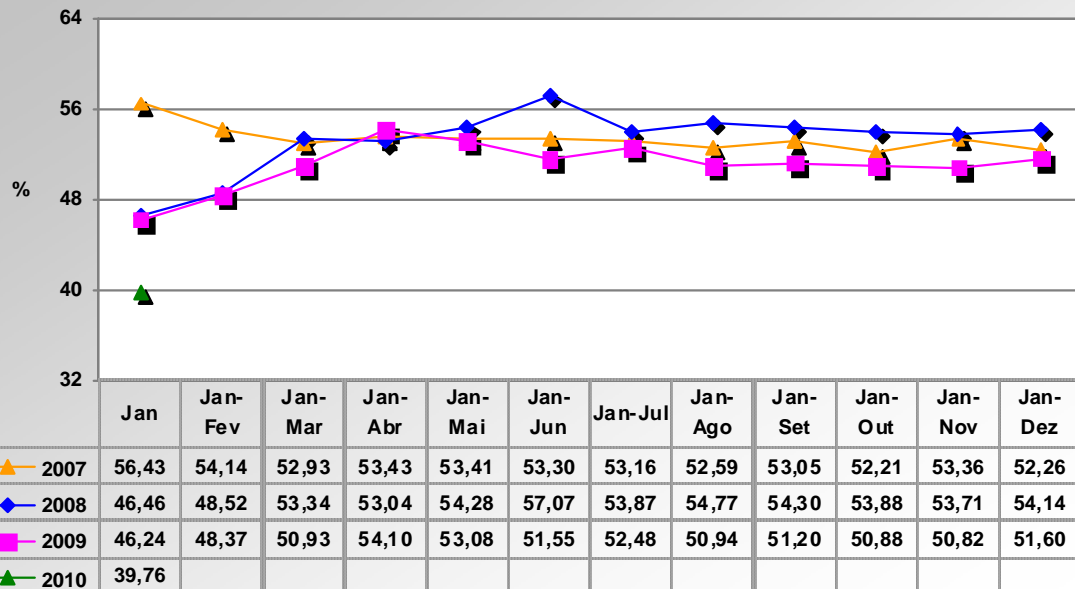
A recuperação das exportações brasileiras de chapas polidas, para os EUA, poderá ser comprometida pela dificuldade de superação da crise deste mercado. No mês de janeiro as vendas de casas novas recuaram 11,2% e registraram um recorde de baixa, o que é pelo menos em parte atribuído às fortes nevascas dos últimos três meses. A queda de janeiro, em relação a dezembro, reduziu o ritmo anualizado de vendas para 309 mil unidades, o menor em quase meio século, ao mesmo tempo em que reduziu para US\$ 203,5 mil (queda de 5,6% frente a dezembro de 2009) o preço médio dos imóveis. Apesar do esboço de recuperação no 2º semestre de 2009, induzido pela ajuda do governo, o setor de construção de casas teria dado assim outro grande passo pra trás.

Kenneth Rogoff, professor da Universidade de Harvard e ex-economista chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI), prevê que o crescimento econômico da China cairá em algum momento, para até 2%, nos próximos dez anos. Esta queda ocorrerá pelo colapso de uma bolha de crédito, provavelmente, segundo Rogoff, do mercado imobiliário, que é a fonte mais comum das crises econômicas (de acordo com Rogoff, os valores dos imóveis em Xangai e Pequim já “descolaram da realidade”, até superando a casa dos US\$ 4300/m²). A perspectiva dessa queda chinesa produziria uma recessão regional, sobretudo no Japão e Coréia do Sul, e seria “horrrível” para os exportadores de commodities da América Latina.

Em base do exposto, reafirma-se a vulnerabilidade brasileira frente à excessiva concentração das exportações de chapas polidas para os EUA e de blocos para a China. É preciso avançar na diversificação dos mercados para rochas processadas acabadas e semi-acabadas, incluindo-se aí os produtos de ardósia e quartzitos foliados.

**VARIAÇÃO COMPARADA DA TAXA DE CRESCIMENTO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES
 BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2007 - 2010**

**EXPORTAÇÕES MENSUAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2007 - 2010**


**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2007 - 2010**

**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 EM 2007 - 2010**


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS
